ANNO DE 1832. SEXTA FEIRA 17 DE FEVEREIRO NUMERO 314.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, rua da Soledade N.° 498; e na loja de livros da Praça da União N.° 37 e 38: onde se recebem correspondênsias, e annuncios: estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados. Os annuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs.

Sexta— *S. Silvino*— Junta da Faz. aud. do Juiz dos Feitos, e Ouv. da Com. de m. do J. de Fora de t, P. as 5 h. e 18 m. da t.
Sabbado— *S. Theotonio*— Relação— Aud. do Vig. Ger. de t. P. as 6 h. e 6 m. da t.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Antonino Jose de Miranda Falcão.

AS queixas dos Srs. Officiaes por cauza das nomeações das Municipaes permanentes se exacerbarão com uma expressão menos diserota de um officio do Exm. Prezidente ao Sr. Commandante das Armas. S. Exa. recomendando a actividade da organisação do Corpo dos Srs. Officiaes ao Sr. Commandante das Armas, diz, que aquelles Srs. que se escuzarem de alistar-se deixarão de receber o seu soldo. Dizem, que S. Exa. assim obrou por imitar o Prezidente da Bahia, de quem se publicou pelo Mercurio um igual Officio. Fosse por este ou por qualquer outro motivo, o Sr. Prezidente cometteu uma indiscrição, que todavia não prejudica os Srs. Officiaes: estes razão nenhuma tem para se não alistarem, dizem que hão de servir como Officiaes somente, isto é razoavel, nem consta que mais se exija, e quando o exigirem não o fação. Ora de não obedecerem ao chamamento não lhes rezulta a suspensão do soldo, e sim um concelho, e a pena de desobediencia, ou insubordinação; mas de serem remissos rezulta-lhes uma reprehensão, que é o que S. Exa. quiz fazer, ainda que pela infeliz imitação se tornasse a que escolheu, pouco energica, ou melhor, inaplicavel. Julgamos pois, que S. Exa. não obrou bem, por causa de sua dignidade, em fazer uma ameaça, que não pode pò-la em effeito; mas não desculpamos a pouca vontade, com que alguns desses Srs. se tem prestado a fazer um pequeno serviço, em troco de parte dos seus vencimentos.

ANNUNCIOS.

DOMINGO 19 do corrente sahirá á luz o N.° 62 da Bussola contendo um artigo sobre o que por ahi se diz a respeito do estado actual das coizas, e outro em resposta ao Olindense N.° 81, &c. A sua venda he unicamente na loja do Sr. Bandeira rua do Cabugá.

☞ Sahe a luz o N.° 18 do Eco d'Olinda contendo a continuação do Communicado, o resto do sonho do moderado convertido, um interessante artigo sobre as circunstancias de Pernambuco, e mais algumas reflexões.

THEATRO DE TARDE.

DOMINGO 19 do corrente haverá grande divertimento, composto de agradaveis sortes, e dificultosos equilibrios executados pela primeira vez por uma nova figura haverá representação, cantoria e dança, divertimento para agradar em tudo ao respeitavel publico. Principiará as 4 horas.

☞ A manhã sahe o 5.° N.° do Federalista; vende-se no lugar do costume pelo preço de 60 rs.

Vendas.

UMA preta do gentio de Angola, idade 25 annos, com principios de cozinheira: na Praça do Commercio n. 38.

☞ 7 bois manços de correia, um carro com todos os seos pertences, e um cavallo d' Estribaria: no engenho de Passinho, a fallar com Vicente de Araujo Pinheiro.

☞ Uma caza de sobrados de um andar e sotão, dois quintaes murados, bom pòço d'agoa de beber: um bonito mulato claro, idade 18 annos, proprio para pagem; duas

pretas de idade dezoito a vinte annos, com principio de costureiras, cozinheiras, e engomão lizo; uma banca moderna de condurú com pouco uzo, tudo por preço commodo: na rua das Cruzes D. 4. 2. ° andar, todos os dias das 6 the as 9 horas da manhã, e das 2 the as 5 da tarde.

☞ Uma venda na rua do Livramento D. 13: na rua do Vigario armazem n. ° 28.

☞ Cal preta por preço commodo: no Mundo novo D. 22, defronte do Snr. Vianna.

☞ Uma negra, Rebollo, idade 22 annos, faz pão de ló, e vende-o, coze sofrivel, e cozinha; um moleque de Angola, 13 annos de idade, bom para todo officio: na rua da Senzalla velha 3. ° andar do sobrado n. ° 53.

☞ Um selim em bom uzo: no pateo do Hospital D. 11.

☞ Sortimento de oculos de armação com vidros de differentes cores; assim como tambem vidros separados para os mesmos: na loja de Relojoeiro de Augusto Jeanmaire na rua do Cabugá n. ° 3.

☞ Uma escrava criòla de idade 22 annos pouco mais ou menos coze chão, engoma lizo, faz renda, entende bem de cozinha, vende-se para fora da terra por motivos particulares. Outra preta da Costa moça, entende tãobem de cozinha, lava bem de sabão, engoma lizo, entende de fazer velas de sebo ambas de boa figura para todo serviço vende-se tãobem para fora da terra: quem as quizer dirija-se á praça da Boa-vista sobrado N. ° 115.

☞ Uma negra cozinheira, engomadeira, e coze chão: na praça da Boa-vista D. 16.

☞ Uma venda na praça da Boa-vista na esquina que volta para o beco do Veras, com poucos fundos: na mesma.

☞ Um selim de viludo encarnado, com todos os pertences: na rua da Gloria lado esquerdo D. 11.

Alluguels.

O Primeiro andar do sobrado na rua das Cruzes D.16 com bastantes commodos, quintal e cacimba; um dito na rua de S. Rita nova D. 20; um dito terceiro andar da rua do Amorim n. 98: na rua do Crespo D. 7.

-**-

Avizos Particulares.

O Snr. Major Caetano Alberto Teixeira Cavalcante pode mandar buscar á caza do Encarregado do Registo do Porto um embrulho com livros que veio no Paquete Feliz a mercè do Commandante para lhe ser entregue, pois se ignora sua morada.

☞ Quem anunciou no Diario n. 312 querer alugar, ou comprar um negro que entenda de botar e governar canoa, dirija-se a rua da Roda D. 8.

☞ Quem quizer dar 600$ rs. sob hipoteca em uma caza de sobrado em Olinda com juros de 2 por cento por tempo de 1 anno, anuncie.

☞ O actual Administrador das Aferições dos pezos, e medidas desta Cidade e seo termo, faz publico, que tendo levado 1600 rs. pelos pezos de loja de ferragem, pelo Regimento que lhe foi dado onde foi comprehendido os Marcos por onde fizera publico a todos aquelles que tivessem dado os 320 rs. virem receber a demazia por isso torna segunda vez a fazer sciente em quanto as lojas de ferragens logo que o segundo Regimento não comprehenda pagar aquella contribuição, está claro que devem ser restituidos da demazia desde o primeiro de Janeiro the o presente anuncio.

☞ Precisa-se de dois caixeiros para venda que não excedão a 16 annos de idade, dando conhecimento: na mesma aferição.

☞ Antonio de Alemão Cisneiro, e mais herdeiros do finado João de Oliveira Gorim, avizaõ ao publico, que pessoa alguma contrate com Francisco Nicoláo de Pontes sobre o engenho de Uxòa, seja de compra, ou arrendamento, por se achar dita propriedade em questão judicial pela Ouvidoria da Commarca Escrivão Magalhães; e para que se não chamem a ignorancia fazem o presente avizo.

☞ Quem anunciou no Diario, ter um Diccionario para vender, anuncie sua morada.

☞ Precisa-se de dous contos e quinhentos mil rs. em prata dando-se para hipoteca escravos que cheguem para dito pagamento, e firma segura, quem os quizer dar a dous por cento ao mez, anuncie, ou procure na Boa vista rua velha n. ° 38.

☞ Quem quizer arranjar-se de caixeiro para fora da Provincia, para uma caza de

fazendas e molhados, dirija-se a venda D. 8 da rua larga do Rozario das 4 horas da tarde até a noite.

☞ Emprestou-se um La-Caile traduzido em Portuguez por um Religioso Benedictino, que é Fr. Bento de S. Joze, e vem assignado no fim da Dedicatoria: tem no frontespicio o nome de Joaquim Felis de Medeiros: quem o tiver querendo fazer o favor de restituillo haja de anunciar a sua morada, ou mandar leval-o ao Seminario de Olinda.

☞ Quem precizar d'uma pessoa que escreva, e conte mui suffrivelmente, e apto para qualquer escripturação por ter sido sempre esta a sua proffissão, queira annunciar por este Diario, que, sendo mister, ella dará idoneos fiadores de sua conducta.

☞ Quem tiver um citio com boa caza de vivenda que seja perto da Praça, e o queira alugar annuncie.

☞ A pessoa que anunciou no Diario ter uma porção de cera, carvam, e cal para vender: dirija-se á rua dos Quarteis venda D. 2.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao Sr. Manoel da Silva morador no citio Bananeira da Povoação do Bonito grande, a Pedra, que em sua caza appareceo um seo escravo de nome Francisco, pedindo-lhe com instancia que o comprasse, e ficou em caza desde o dia 3 de Fevereiro 1832, o abaixo assignado ja escreveo ao dito Senhor que se for de sua vontade vendelo, que elle o comprará, e sinão que o mande buscar, ou conduzir para o seo puder, e que so o recolheo em sua caza para o escravo se não extraviar, e perder the lhe fazer este avizo: e que protesta não lhe correr o risco, nem pagar dias de serviço; porque a sua intenção so he conservallo the segunda ordem do dito Senhor, e para lhe chegar esta noticia, alem das cartas ja escriptas, lhe faz o prezente avizo para seos amigos e conhecidos, moradores nesta Cidade.

Joaquim Demetrio de Almeda C.

☞ O Sr. Joze Lourenço da Silva Junior, queira dirijir-se a rua da Madre de Deos caza de Domingos Francisco Lavra para receber uma encomenda remetida pelo Padre Chacon.

☞ Perciza-se falar ao Sr. Mathias Leoncio de Lião estudante do Curso Juridico para negocios de seu interesse, e como se ignora a sua morada queira anuncialá.

☞ Sufficiente munido para responder como prometi no Diario n. 308, ás falcidades enxertadas por Manoel Severianno de Albuquerque, no N. 305 passo a fazel-o. Por compra do sitio Camaliões no termo da Villa de Goianna, ficou Domingos de Albuquerque Monte Negro sogro desse meo antagonista, e meo tambem devendo a Antonio Coelho da Silva todo valor desse sitio como consta de documentos que parão em minha mão, e em mão de Antonio Coelho, e da escritura de compra lançada nas notas do Tabelião Rangel da Villa de Goianna, em 31 de Julho de 1793 correndo a quantia divida os juros da Lei; morreo meo sogro e ficou devendo a Antonio Coelho, mas a viuva D. Anna Rita Bandeira de Mello minha falecida sogra, retalhou o sitio e o foi vendendo assim, para ir fasendo pagamentos a Antonio Coelho; sem com tudo saldar o seo debito. Em 1824 morreo João Vieira de Albuquerque, meo cunhado e herda de seos bens, minha falecida sogra, a saber 7 escravos, tres grandes, e quatro pequenos, um sitio no valor de 500$ rs., 200$ rs. em outro, mas com estes bens obrigados a 738$ rs. dividas contrahidas por aquelle falecido, de que apenas minha sogra satisfez a quantia de 440$ rs. Em Julho de 1825 fez Antonio Coelho pinhora pelo resto da divida importe então em 2:700$ rs. nos bens de minha sogra, que erão os seguintes: a negra da questão, de nome Alexandra, com um filho de 14 mezes, e outra negrinha de nome Maria, e nos que ella herdara do filho, a saber o sitio de Tapicima, e as partes de outro sitio no valor pouco mais ou menos, de 200$ rs. e seis dos sete escravos que herdara do filho tendo ella vendido um para despesas do funeral &c.

E quando estes bens andavão em praça por esta execução de Antonio Coelho, foi que a Fazenda Publica, dos mesmos bens se pagou daquelles 400$ rs. o que tudo se pode muito ver dos Autos de execução, Escrivão naquelle tempo Nascimento, e hoje Cavalcante.

Ora do sitio Camaliões, antes da execução, vendeo minha sogra o resto a Antonio Henriques Pereira de Moraes por 610$ rs. que ella os consumio, e estes erão os grandes bens que possuia, e o fim que tiverão.

Ha dezaseis para dezoito annos, que faleceo Anna Rita, filha de minha sogra, e

mulher desse bello Manoel Siveriano sem deixar filhos, e porque em sua caza existia a negra Alexandra com nove a dez annos, que estava servindo a falecida Anna Rita, foi pelo mesmo Severianno, restituida a minha sogra: nunca esta Senhora lhe deo tal negra, nem o podia fazer, uma vez que se axava a dever quantia a que o valor de seos bens não chegava. Ora eis aqui esmirilhado todo o negocio. Acrece mais, que tendo sido pinhorados, como detxei dito, os bens de minha sogra, por execução de Antonio Coelho, e entre elles a negra Alexandra, sendo esse negocio bem publico e sabido, por todos os genros, tanto se não reconhecia com direito algum a negra Alexandra o bello do tal Manoel Severiano, que nenhuma oposição lhes fez, e andando com os de mais escravos em praça foi ella e o molatinho João arrematados por mim e pela quantia de 202$ rs. que recolhi ao Depozito publico, este por tanto foi o caminho por onde adqueri aquelles escravos, Manoel Severiano porem que outros caminhos sabe, para adquirir, tendo eu alugado essa escrava a minha sogra por 25$ rs. por anno, com a obrigação de zelar a cria, estando a escrava e cria em caza de minha sogra, quando ella espirou elle Severiano tira-se de cuidados lança mão dos escravos, furta-mos, e as escondidas foge com elles e os tras para esta Cidade, occultando-os em sua caza. Ora será este o licito meio de adquirir; qual he o titulo que este importuno pode exibir de lhes pertencerem os meos escravos? a sua ligereza e nada mais. Falem Manoel Pessoa.... e Maria Joaquina da Conceição.... e asombrem-se os ouvidos castos. Não minta este homem referindo doações; minha sogra nunca fez doações a ninguem, e muito menos a meos filhos; o cabra Rafael eu o comprei com o meo dinheiro pela quantia de vinte e sinco mil reis de que tenho titulo, tendo então o cabra dois mezes de idade. Não diga tão pouco que João Vieira de Albuquerque deixou dinheiros prata e oiro, não seja mentirozo, nem exagere os de mais bens, saiba agora o Publico, que eu querelei deste máo Manoel Severianño, pelo furto dos dois escravos, a juizo da Justiça, que me assistio pelo que elle mesmo escreveo, fazendo-se senhor da metade do valor da escrava; e porque furtou igualmente o mulatinho, e o escondeo, teria tãobem a miação do mulatinho? isso nem elle mesmo nesse aranzel de tolices, e mentiras, se atreveo a voziar, logo ignoro para que o troce e o escondeo a não ser como aleguei na petiçam de querela para m'o furtar. Emquanto as de mais asneiras e mentiras, que elle exibe, falle claro, aprezente cartas e obrigações, fale com todas as bocas da sucia explique, as artimanhas, mas esteja certo e o Publico se convencerá, que não he capaz de falar verdade, nem tão pouco de provar contra mim a mais pequena acção que me deslustre, a não ser como praticou com a negra Alexandra. Não hé por dar satisfações a essa triste figura, hé sim pelo que devo a minha pessoa e ao Publico, que o incomodo o mesmo Publico com a prezente resposta.

João Vieira de Araujo.

Escravos Fugidos.

NA noite de 11 para 12 do corrente mez fugio de bordo da Escuna Sociedade Feliz um mulato por nome Lucianno, alto cheio do corpo, cór retinta que mais parece preto fulla do que parda, e tem o officio de boleeiro: á Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Cadeia velha.

☞ Maria do gentio de Angola, vestido de chita azul ja desbotado, e pano fino ja velho, com um dente tirado da parte de cima, uma firida no pé direito entre o dedo grande e o companheiro; fugida a 11 de Fevereiro: na mesma caza.

☞ Francisco pardo escuro ainda sem barba, corpolento segundo a idade, mal feito dos pés fugido a 13 do corrente com camiza e seroula de algodão chapeo de palha pintado de branco, e as abas verdes: na rua da Crus N.° 57, 2.° andar.

☞ Joaquina 30 annos pouco mais ou menos, nação Mosambique, pés enchados, estatura ordinaria, cheia do corpo, pernas groças, beiço de cima furado; fugida no dia 12 do corrente levou vestido de xita, e pano da costa: os aprehendedores levem-a a passagem da Magdalena no citio de Roza Rodrigues do Nascimento.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N.498. 1832.